UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SANDRA MARIA CALDEIRA MACHADO

**Os serviços estatísticos em Minas Gerais na
produção, classificação e consolidação da instrução pública
primária (1871-1931)**

SÃO PAULO

2008

SANDRA MARIA CALDEIRA MACHADO

**Os serviços estatísticos em Minas Gerais na produção, classificação e
consolidação da instrução pública primária (1871-1931)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título
de mestre em Educação.

Área temática: História da Educação e Historiografia

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maurilane de Souza Biccas

SÃO PAULO

2008

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37(81.51)
M149s

Machado, Sandra Maria Caldeira.

Os serviços estatísticos em Minas Gerais na produção, classificação e consolidação da instrução pública primária (1871-1931) / Sandra Maria Caldeira Machado; orientação Maurilane de Souza Biccás. São Paulo : s.n., 2008.
245 p.; fig.; graf. ; tabs. ; anexos.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: História da Educação e Historiografia) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. História da Educação – (Minas Gerais, 1871-1931) 2. Instituições – Estatísticas e Dados Numéricos (Minas Gerais, 1871-1931) 3. Estatística Escolar 4. Ensino Público 5. Ensino Fundamental I. Maurilane de Souza Biccás, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Sandra Maria Caldeira Machado

Os serviços estatísticos em Minas Gerais na produção, classificação e consolidação da instrução pública primária (1871-1931)

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área temática: História da Educação e Historiografia

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Denice Barbara Catani
Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho
Universidade Federal de Minas Gerais

Assinatura: _____

Prof^a. Dr.^a Maurilane de Souza Bicas
Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof^a. Dr.^a Diana Gonçalves Vidal
Universidade de São Paulo

Assinatura: _____

Prof. Dr. Bernardo Jefferson de Oliveira
Universidade Federal de Minas Gerais

Assinatura: _____

*Aos meus pais, Joaquim Caldeira e Maria
Angélica pela vida e por me tornarem uma
pessoa digna.*

*Ao André pela cumplicidade e pelo
amor, “essa palavra de luxo”.*

AGRADECIMENTOS

“Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento” (Adélia Prado).

Para chegar até aqui contei com o apoio decisivo de muitas pessoas. Meus agradecimentos fundamentais e emocionais àqueles (as) que fizeram a diferença nessa trajetória:

Professor Luciano Mendes de Faria Filho, um agradecimento muito especial, por acompanhar meu processo de formação desde a iniciação científica até a bolsa de apoio técnico no GEPHE. Sob sua atenta orientação pude vislumbrar outros horizontes e estranhar o conhecido. Depois de eu decidir mudar o percurso natural das coisas, ficou triste com minha decisão, mas ainda assim mostrou-se sempre disposto a colaborar com minhas buscas e angústias nos retornos à FaE. Agradeço pelas inúmeras possibilidades de diálogo, pelas sugestões desafiadoras ao longo do trabalho e por ocasião do exame de qualificação. Tenha a minha admiração como forma de reconhecimento.

Aos amigos e amigas do GEPHE, especialmente a Leonardo com quem dividi as primeiras experiências da pesquisa e da docência. A Cecília, Marileide, Marcilene, Zeli, e demais gephianos(as) pela convivência nos congressos e encontros, pelas festas surpresa adoráveis, enfim pelo estímulo, carinho e alegria que tornou o espaço científico mais prazeroso e humano!

Cynthia Greive Veiga por possibilitar meu contato inicial com a história da educação na graduação da pedagogia, pela generosidade e sensibilidade no GEPHE, pelo apoio salutar a minha decisão de vir para São Paulo. Sugeriu que trouxesse para “a nova caminhada a leveza dos meus gestos e a fortaleza interior”, eu acreditei...

Aos professores Antônia Aranha e João Valdir que me ajudaram a (re) descobrir as belezas do Vale do Jequitinhonha...

Maria Cristina Soares de Gouvêa que compartilhou suas descobertas sobre o tema em Portugal.

Thais Nivia de Lima e Fonseca pela competente formação dos bolsistas do GEPHE.

Bernardo Jefferson de Oliveira por ler o projeto inicial propondo caminhos e pelo respeito mesmo quando eles não foram seguidos...

Ao professor António Candeias (Universidade de Lisboa) agradeço o diálogo e as sugestões ao trabalho no VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação em 2006, e a gentileza de enviar-me, das terras lusitanas, suas valiosas produções acadêmicas.

Professora Denice Barbara Catani pelas preciosas contribuições na disciplina e pelas críticas e sugestões no exame de qualificação, que foram essenciais à elaboração final da pesquisa.

Ao professor Celso Rui Beisegel pelo aprendizado notável na disciplina cursada.

Professora Diana Vidal, agradeço a recepção carinhosa no NIEPHE, o diálogo, a oportunidade de trabalho conjunto na graduação da pedagogia (FEUSP), os passeios em diversos museus de São Paulo e, ainda por viabilizar – por meio do NIEPHE - a bolsa para o curso de aperfeiçoamento em conservação de arquivos no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP).

Aos colegas do NIEPHE, especialmente Daniela, Ana Cláudia, Fabiana e André Paulilo que de formas diferentes contribuíram no percurso do trabalho.

Natália Gil que com seu entusiasmo pela temática me fortaleceu um pouco mais no desafio da pesquisa. Agradeço a disponibilidade, o diálogo e as sugestões nos momentos decisivos!

Na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo tive o privilégio de me sentir em casa devido à orientação da também mineira Maurilane de Souza Biccás. Sua leitura surpreendente possibilitou novos caminhos deixando a pesquisa mais bonita. Pela companhia quase terapêutica nas viagens ao Rio de Janeiro, à ANPED e ao Luso nas quais ajudou-me a (re)significar minhas escolhas. Agradeço a cumplicidade, o incentivo e a confiança no desenvolvimento do trabalho, além das caronas até o metrô que facilitaram a volta à “morada do sol”.

Aos funcionários do Arquivo Público Mineiro: Rodrigo Lanna, Milena Gonçalves, Denis Soares e, sobretudo, a Elma Amaral que pessoalmente ou por e-mail facilitou sobremaneira a busca das fontes.

Aos Funcionários da Biblioteca e Centro de Divulgação e Disseminação da Informação do IBGE, Rio de Janeiro, Carlos e Edna.

Aos funcionários da biblioteca do IBGE de Belo Horizonte, especialmente Nivaldo Pimentel.

À Jaciara, bibliotecária da FE-USP pela sensibilidade e disponibilidade em resolver as questões dos empréstimos de livros.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-graduação (FEUSP) em especial Luana Vieira e Rosana Pedroso pela atenção em explicar as dúvidas sobre os procedimentos burocráticos.

Ao Hércules Santos que gentilmente fotografou alguns documentos facilitando o trabalho.

A Maria Aparecida Boschi pela revisão do texto final.

Aos brasileiros e brasileiras que por meio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) financiaram essa pesquisa no período de dois anos.

Dindintoni (in momorian) e Dindinha, avós queridos, pelo carinho nas muitas chegadas e partidas do Vale e pelas histórias das minhas origens...

Meu pai e minha mãe, exemplos de dignidade, força, coragem e ética! Na presença ou nas saudades, são sempre um porto seguro!

Anice Racilan, nossa amiga e guia, pela sabedoria nos momentos de aflição e pela agradável companhia em águas manauaras...

À família Machado por fazer das idas a Belo Horizonte sempre um prazer...

A Renata e Oscar (Tanakinha) por ajudar na escolha das cidades do interior de São Paulo, pela amizade!

A Beatriz Graveli, Luana Oliveira e, de modo carinhoso, a Dorothy Neiva, amiga especial que dividiu as alegrias e preocupações da graduação e hoje compartilha as conquistas!

A Camila, Angélica, Marinêz e Marilene irmãs queridas, e a Cida obrigada pelo apoio e o carinho. A Dilsinho agradeço o incentivo no uso das novas tecnologias que possibilitou diminuir as distâncias e as saudades da família. Aos meus irmãos: Riqueta, Albino, Tony, Tuca, Pedro, Kim e Ju, agradeço a torcida... Aos meus sobrinhos e a Vitória, esperança de um futuro mais bonito, que sejam pessoas felizes e íntegras!

A Rosa e Carlos pela alegria e costumes cabo verdianos. A Jaqueline e Nelson pelas comidas nordestinas e cubanas, pelas músicas de Cuba no CRUSP!

A Cláudia Patrícia, Julinho e a pequena Cecília, agradeço a lembrança sempre carinhosa querendo saber se estava bem e enviando fotos da Ciça que traziam esperança no olhar, pela hospitalidade mineira em São Paulo e pela amizade.

A Diva que tornou minha vida em Araraquara bem mais fácil.

Andréia Martins e Lilianne Magalhães, “mulheres negras que vi [e com quem convivi] de perto”. Minhas maiores incentivadoras nas aflições do processo, com quem tanto aprendi e compartilhei da vida em São Paulo. Além disso, ajudaram-me a ver novas faces de mim mesma... Déia, obrigada pela recepção sempre carinhosa na metrópole, pela oportunidade de trabalharmos juntas e pela amizade verdadeira. Lili, menina do Vale, por compartilhar medos e sonhos de viver em outra cidade, pelo diálogo em jequitinhonhês com cheiro de infância, agradeço o carinho, as conversas e as confidências...

Ao André, companheiro singular com quem compartilho, com entusiasmo, meus sonhos, pelo apoio irrestrito e constante. Pela ajuda na busca das fontes no APM, leitura e formatação do texto. Pelo amor e dedicação sem reservas e pelo cuidado. Por lembrar-me que liberdade é respeito por si, ainda que isso implique distâncias e saudades. Nas tantas mudanças você foi o ponto de equilíbrio para iniciar, percorrer e finalizar com alguma serenidade essa trajetória...

Ao Vale do Jequitinhonha que me viu nascer...

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.
Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que
olha o relógio, que
compra pão às 6 horas da tarde, que
vai lá fora, que
aponta lápis, que
vê a uva etc. etc.
Perdoai.
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Manoel de Barros, *Retrato do artista quando coisa*, 2002.

RESUMO

MACHADO, Sandra Maria Caldeira. *Os serviços estatísticos em Minas Gerais na produção, classificação e consolidação da instrução pública primária (1871-1931)*. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Esta dissertação tem como objeto de estudo a instituição dos serviços de estatística, especialmente os educacionais, como formas de organização das categorias educacionais e escolares em Minas Gerais no processo de consolidação do Estado moderno brasileiro entre os anos de 1871 a 1931. Investigamos as relações estabelecidas entre a constituição de um aparato burocrático de recolha e sistematização de dados estatísticos e educacionais e o ordenamento da escolarização mineira no sentido de constituir categorias educacionais e escolares nos recenseamentos e nos registros escolares de 1871 a 1931. Para isso, foi importante investigar de que modo a estatística nacional, especialmente com os recenseamentos, contribuiu para a instituição e legitimação do Estado e da educação, em um duplo movimento. O limite temporal investigado inicia-se em 1871, ano em que foram dadas as bases para a criação da Diretoria Geral de Estatística na Corte na tentativa de instituir um sistema federal de estatística, e finaliza em 1931, ano da realização do Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educacionais e Conexas, que estabeleceu as referências para a homogeneização das estatísticas educacionais brasileiras. Procedeu-se inicialmente, à discussão sobre as iniciativas em âmbito federal de organização das estatísticas, especialmente as censitárias, no sentido de compreender as questões educacionais inquiridas pelos recenseamentos de 1872 a 1920. Com isto, foi possível estabelecer as conexões entre a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a relevância da educação nesse processo. Além disso, identificamos as relações entre as iniciativas nacionais e as realizações regionais ocorridas em Minas Gerais no que diz respeito às tentativas de ordenação de um sistema estatístico. Nesse processo, identificamos a organização do aparelho de estatística mineiro e a produção dos registros estatísticos escolares na seção de estatística escolar da secretaria do interior, de forma independente. Nos recenseamentos nacionais e nos relatórios do governo mineiro notamos que a produção e a divulgação das estatísticas educacionais e escolares contribuíram para o ordenamento do campo educacional, especialmente da instrução pública primária, pelas diversas categorias educacionais formuladas. Constatamos, ainda, que os dados escolares fizeram parte de uma estratégia de disseminação e consolidação da instrução pública mineira realizada pela sua divulgação em uma revista oficial, a *Vida Escolar* (1916-1926). O período pesquisado evidencia-se como um período bastante profícuo e significativo em que o pensamento contábil foi fundamental para a disseminação e consolidação do processo de escolarização em Minas Gerais.

Palavras-chave: História da educação. Serviço de estatística. Instrução pública. Estatísticas educacionais. Ensino primário.

RÉSUMÉ

MACHADO, Sandra Maria Caldeira. *Les services statistiques dans Minas Gerais dans la production, le classement et la consolidation de l'instruction publique primaire (1871-1931)*. Dissertation (Maîtrise) - Faculté de Éducation, Université de São Paulo, São Paulo, 2008.

Ce travail a eu pour but de faire une étude sur l'institution des services de statistique, surtout ceux concernant l'éducation, en tant que des formes d'organisations des catégories éducationnelles et scolaires au Minas Gerais dans le processus de consolidation de l'État moderne brésilien parmi les années 1871 et 1931. Nous avons mis l'accent sur les relations établies entre la constitution d'un appareil bureaucratique de recueil et sistematisation des données statistiques et éducationnelles ainsi que sur la mise en ordre de la scolarisation *mineira* dans le sens de construire des catégories éducationnelles et scolaires dans les recensements et les enregistrements scolaires parmi les années 1871 et 1931. Pour cela il a été important d'étudier la façon dont la statistique nationale, surtout avec les recensements, a-t-elle contribué à l'institution et légitimation de l'État et de l'éducation dans un double mouvement. La limite temporelle qui compose la recherche a pour point de départ l'année de 1871 - période où on a donné les bases pour la création de la *Diretoria Geral de Estatística* à la Cour, en quête d'instituer un système fédéral de statistique – et finit en 1931, l'année de constitution du *Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educacionais e Conexas*, qui a établi les références pour l'homogénéisation des statistiques éducationnelles brésiliennes. Nous avons commencé par la discussion à propos des initiatives d'ampleur nationale d'organisation des statistiques, surtout celles touchant les recensements, dans le sens de comprendre les questions éducationnelles y posées de 1872 à 1920. Avec cela il a été possible d'établir les liaisons entre la création de l'*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* et le poids de l'éducation dans ce processus. En outre, nous avons identifié les relations entre les initiatives nationales et celles régionales mises au point au Minas à propos de la construction d'un système statistique. Dans ce processus nous avons identifié l'organisation de l'appareil de statistique *mineiro* et la production des enregistrements statistiques scolaires dans la section de statistique scolaire de la *secretaria do interior* d'une façon indépendante. Dans les recensements nationaux et dans les rapports du gouvernement *mineiro* nous avons noté que la production et la divulgation des statistiques éducationnelles et scolaires ont contribué à la mise en ordre du domaine éducationnel, surtout celui de l'instruction publique primaire à travers les plus diverses catégories éducationnelles formulées. Nous avons encore constaté que les données scolaires faisaient partie d'une stratégie de dissémination et consolidation de l'instruction publique *mineira* mise en place par le biais de sa divulgation sur un périodique officiel appelé *Vida Escolar* (1916-1926). La période étudiée se montre assez révélatrice et significative dans un moment où la pensée comptable a été fondamentale pour disséminer et consolider le processus de scolarisation au Minas Gerais.

Mots-clé: Histoire de l'éducation. Service de statistique. Instruction publique. Statistiques éducationnelles. Enseignement primaire.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I - Coeficiente da população dos estados do Brasil de 1920 segundo a instrução e a idade, em 1.000 habitantes, de 7 a 14 anos.....	149
Gráfico II - Coeficiente da população dos estados do Brasil de 1920 segundo a instrução e a idade, em 1.000 habitantes, de 15 e mais anos.....	150

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Estado intelectual da população mineira no recenseamento de 1872.....	142
Tabela II - População mineira em 1872 e 1890, segundo grau de instrução.....	144
Tabela III - População mineira em 1900, segundo grupo de idade e grau de instrução....	145
Tabela IV - População mineira em 1920, segundo grupo de idade e grau de instrução....	146
Tabela V - Categorias de alunos	154
Tabela VI - Categorias de “alumnos promptos”.....	154
Tabela VII - Categorias de professores.....	156
Tabela VIII - Descrição dos professores/cadeiras.....	156
Tabela IX - Custo aluno freqüente.....	172
Tabela X - Aspectos gerais da <i>Vida Escolar</i>	177
Tabela XI - A estatística na Revista do Ensino	190

LISTA DE FIGURAS

Figura I – Diagramma do ensino primário em Minas 1889 a 1920.....	197
Figura II – Diagramma da matrícula 1822 – 1925.....	198
Figura III – Diagramma da população em idade escolar (7 a 14 annos).....	198
Figura IV – Grupo Escolar de Jacutinga.....	204

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS COMO OBJETO DE PESQUISA.....	24
RELAÇÕES DA ESTATÍSTICA COM A HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO.....	28
<i>Estatística como conhecimento e produção histórica.....</i>	<i>28</i>
<i>Estatística e educação moderna: a população como problema de governo.....</i>	<i>34</i>
MODOS DE PRODUÇÃO DOS DADOS EDUCACIONAIS NO BRASIL:	
LACUNAS E DESCONFIANÇAS.....	37
<i>A pesquisa sobre educação e estatística: um campo em construção.....</i>	<i>37</i>
<i>A constituição do Estado mineiro e a problemática da confiabilidade dos dados.....</i>	<i>44</i>
A EDUCAÇÃO MINEIRA PELO OLHAR ESTATÍSTICO: MODOS DE FAZER A PESQUISA.....	49
 CAPÍTULO 1: OS RECENSEAMENTOS NACIONAIS NA	
CONSTITUIÇÃO DAS ESTATÍSTICAS BRASILEIRAS.....	53
1.1 Recenseamento imperial de 1872: a construção de uma <i>nação civilizada</i>.....	60
1.2 Os primeiros recenseamentos no Brasil republicano: 1890 e 1900.....	67
1.2.1 E o recenseamento de 1900 não naufragou.....	72
1.3 A consolidação dos serviços estatísticos: o recenseamento de 1920 e o IBGE.....	80
 CAPÍTULO 2: A CONSTITUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA	
MINEIROS.....	93
2.1 Formas de dimensionar a população mineira no século XIX.....	94
2.2 Produtores da estatística escolar: os delegados da instrução pública.....	106
2.3 Implementação de um órgão central de estatística: idas e vindas.....	112

2.4 Bases para o aparelho de estatística mineiro: o relatório do recenseamento de 1920.....	119
2.5 Serviço de Estatística Geral de Minas Gerais.....	126
 CAPÍTULO 3: A ESTATÍSTICA COMO PRODUÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E ORDENAMENTO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA MINEIRA.....	
3.1 A classificação e o ordenamento a partir dos recenseamentos (1872-1920).....	137
3.2 A classificação e o ordenamento a partir dos relatórios de governo (1890 a 1910).....	150
3.2.1 A dinâmica da obrigatoriedade escolar e da fiscalização na organização do ensino mineiro.....	160
3.2.2 A Reforma de 1906 e a proposição de um novo sistema de razão escolar.....	166
 CAPÍTULO 4: A REVISTA <i>VIDA ESCOLAR</i> COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA MINEIRA.....	
4.1 Revista <i>Vida Escolar</i> (1916-1926): características gerais.....	177
4.2 A produção de uma realidade educacional pautada em dados estatísticos.....	184
4.3 A consolidação de uma racionalidade ordenadora nas páginas da <i>Vida Escolar</i>.....	191
4.3.1 Um diagnóstico da instrução mineira.....	193
4.3.2 O ensino dos municípios dado a ler.....	201
4.3.3 Movimento do ensino mineiro: um retrato estatístico.....	205
 APONTAMENTOS FINAIS.....	 213
 BIBLIOGRAFIA.....	 219
 ANEXOS.....	 243